

Durante as eleições de Outubro

Não haverá casos especiais de votação

— afirma Brazão Mazula

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições, Brazão Mazula, afirmou quinta-feira, em Maputo, respondendo a perguntas de vários telespectadores durante um programa da Televisão de Moçambique (TVM), que "não haverá casos especiais de votação".

Neste contexto, grande parte dos profissionais moçambicanos de comunicação social estão na iminência de ficarem privados de exercer o seu direito de voto nas eleições legislativas e presidenciais marcadas para os dias 27 e 28 de Outubro, reconheceu a Comissão Nacional de Eleições.

Trata-se de todos os profissionais e vários outros cidadãos que durante o período de votação provavelmente poderão efectuar deslocações em missão de serviço.

A Lei Eleitoral, com os seus 277 artigos que prevêm tudo ou quase tudo, é extremamente detalhada e não prevê "casos especiais" para a votação. A mesma lei clarifica que o eleitor só pode votar no local onde foi recenseado.

Brazão Mazula afirmou ainda que por motivos "técnico-operacionais" a CNE não chegou a consenso para a participação dos cerca de 355 mil cidadãos moçambicanos residentes no estrangeiro na votação.

Na lista dos cidadãos que, por motivos migratórios, provavelmente não poderão votar, figuramos familiares, já registados, dos militares desmobilizados. No acto da desmobilização, todo o ex-militar escolhe a região que prefere instalar a sua residência e na sua deslocação leva consigo os familiares e outros dependentes seus. — (AIM)